

ENTREVISTA

Controle da inflação e dos juros deve acelerar varejo

Presidente da CDL-POA, Irio Piva está otimista com as melhoras no cenário macroeconômico do Brasil

Roberta Fofonka, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Em junho de 2022, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) era de 11,89%, levando em conta o acumulado de 12 meses. Em junho deste ano, o IPCA bateu em 3,16% considerando o mesmo período. Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA), Irio Piva, o controle do principal indicador da inflação no Brasil e a perspectiva de corte na taxa de juros apontam para um cenário positivo para o varejo no segundo semestre. Ao mesmo tempo, a entidade defende a implementação de um programa de recuperação fiscal para empresas prejudicadas pela pandemia de Covid-19.

Jornal do Comércio - Qual avaliação pode ser feita do desempenho do varejo até aqui em 2023 e o que é possível esperar até o fim do ano?

Irio Piva - Sempre que muda um governo, o primeiro momento é de expectativa e certa insegurança. Neste ano, especialmente, iniciamos ainda com fortes efeitos da inflação no Brasil e no mundo, situação causada por problemas de logística, guerra, pandemia, instabilidade política, entre outros fatores. Porém, agora que a inflação se mostra mais controlada e já vivemos um momento de certa tranquilidade, temos a perspectiva de um segundo semestre bem melhor para o varejo.

JC - Com o fim do estado de emergência instalado pela pandemia de Covid-19, como está a adaptação do varejo para trabalhar tanto no online como no presencial?

Piva - O jeito de comprar vinha sofrendo fortes mudanças mesmo antes da Covid-19. Porém, a pandemia acelerou esta transformação. Consumidores que não costumavam comprar online se viram obrigados a fazê-lo. Ao experimentarem as facilidades dos meios digitais, perceberam como pode ser prático e interessante o uso dessas ferramentas e as incluíram nos seus hábitos de consumo. Assim,



Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre, Irio Piva avalia que a inflação no Brasil parece estar controlada e espera que a taxa básica de juros seja reduzida

passamos a viver em um mundo hiperconectado, onde o consumidor compra da maneira que melhor lhe convier, independentemente do setor. Ao mesmo tempo, entendemos que a loja física não desaparecerá. Pelo contrário, as pessoas querem, cada vez mais, se relacionar e viver experiências. O negócio que se adaptar a este novo momento tem tudo para seguir e ser ainda mais importante para este consumidor ávido por experiências e atenção.

JC - A CDL-POA divulga mensalmente o índice de inadimplência de



As pessoas querem se relacionar e viver experiências. Quem se adaptar a este momento tem tudo para seguir

empresas e pessoas físicas. Qual a importância desse mecanismo para os lojistas e qual avaliação pode ser feita dos seus resultados mais atuais?

Piva - A CDL-POA presta serviços extremamente relevantes para empresas de todos os segmentos, entregando informações que ajudam na tomada de decisão para conceder crédito com mais segurança. Neste contexto, a entidade também produz seu indicador de inadimplência, entregando ao mercado, mensalmente, informações sobre a limitação em crédito, cheque ou protesto de pessoas físicas e jurídicas no Rio Grande do Sul e na Capital. Sobre o cenário de inadimplência, em especial, a avaliação é de que está muito alta no momento. Isto é, basicamente, resultado da inflação, que vem corroendo o poder de compra das pessoas, além de juros muito altos, que dificultam o pagamento das dívidas de maneira muito profunda. A inflação parece estar controlada e, agora, precisamos que os juros baixem para atingirmos melhores níveis de inadimplência.

JC - Qual a expectativa do

varejo com o corte previsto para a Selic em agosto?

Piva - Juros altos são extremamente danosos para a economia. É claro que a taxa de juros é uma ferramenta para controle da inflação, que também é muito danosa para o mercado. Entendo que já estamos com a inflação controlada e que logo teremos o início da redução dos juros. Quando isto acontecer, acredito que a economia voltará a crescer.

JC - A CDL-POA pleiteou um Refis para as empresas que fecharam durante a pandemia. Qual a importância desse projeto para o setor?

Piva - Sim, defendemos um Refis Estadual. Tratamos deste tema durante uma reunião que tivemos com o governador Eduardo Leite, na CDL-POA, junto às entidades empresariais. Entendemos que aqueles setores que ficaram com as lojas fechadas durante a pandemia tiveram enormes prejuízos e precisam de ajuda. Não é momento de aplicar multas ou juros abusivos para estas empresas que estão inadimplentes não por vontade, mas por uma situação fora de seu controle. Elas querem estar em dia com



A CDL-POA presta serviços extremamente relevantes para empresas de todos os segmentos

suas obrigações fiscais, querem pagar seus débitos, apenas precisam de condições viáveis para isso.

JC - Quais as perspectivas para o setor no próximo ano no Rio Grande do Sul?

Piva - O varejo é um setor muito dinâmico, está sempre atento ao que está acontecendo. Acredito que com o controle da inflação, a queda das taxas de juros, e os problemas de logística e abastecimento resolvidos, teremos todas as condições para um período muito positivo logo em frente.